

Magistério do papa Francisco: *Evangelii Gaudium*

Lição 8

Paz e Bem: Paz social e Bem comum

“Paz e Bem” é saudação de tradição franciscana. Ser pacífico e bondoso, reflexo do Sumo Bem que é Deus, é o que se pode desejar de melhor nesta saudação. Entre quem saúda e quem é saudado se estabelece imediatamente uma relação que abençoa o mundo e o torna melhor. Na exortação do papa Francisco tanto a paz como o bem tem o alcance global da sociedade e da terra: a paz é o maior bem social, e o bem que mais interessa é o que alcança a todos, o “Bem Comum”. A Paz e o Bem são núcleo da evangelização, sinais da vinda do Reino de Deus.

A paz é fruto de um desenvolvimento integral e justo da sociedade, pois não há paz onde reina a injustiça. Por isso não há paz sem a relação de todos à prioridade do Bem Comum. Este é o primeiro dos princípios que organizam a Doutrina Social da Igreja, e que se pode encontrar nas Constituições de inúmeros países. O Bem Comum não é uma contraposição aos bens individuais, nem é a soma dos bens, mas é *a dimensão social, pública, comunitária, da existência humana* com tudo o que isso exige e comporta, tanto em termos de fins como em meios. O que chamamos de “patrimônio” da cidade, da humanidade – uma escola, uma parada de ônibus, uma grande floresta ou um rio – mas também a cultura, a educação, a saúde pública, as leis que regem uma economia justa e o Direito que garante a justiça social, e inclusive a ciência, os conhecimentos, tudo isso compõe o Bem Comum da sociedade e da humanidade.

Ninguém se realiza como pessoa de forma solitária, fechado no individualismo, tornando a relação com os outros uma relação instrumental, de utilidade ou de rivalidade. Nossa sociedade de mercado e concorrência tende a descuidar o Bem Comum. O papa aponta para um problema bem específico: mesmo em política, que está voltada claramente para o bem público, ou os empresários que tradicionalmente buscavam ser benfeitores da comunidade, pode-se pretender ser participante simplesmente de uma “minoria feliz”, buscando a felicidade em estilo “condomínio fechado”, para família e amigos, apenas lamentando que uma maioria tenha ficado fora, excluída das benesses da tal “minoria feliz”. Esta expressão – “minoria feliz” – é ao mesmo tempo irônica e crítica. É que não se pode ser feliz indiferente ao sofrimento e às lutas dos que vivem no mesmo mundo, ainda que se tente colocar cercas.

O maior bem comum é a paz social. O papa Francisco, que já foi bom professor de filosofia, recorre a um de seus mestres, um padre alemão filho de italianos, Romano Guardini, para lembrar quatro princípios que ajudam no compromisso do desenvolvimento da justa convivência social:

1. “O tempo é superior ao espaço”, ou seja, nós vivemos e trabalhamos para um tempo mais longo do que aquilo que se vê no presente. E, portanto, somos convidados a nos comprometermos com processos sociais que darão frutos no futuro, ainda que não seja o da nossa vida presente. Compromisso com processos de longa duração dos quais não vamos ver

resultados e nem o final exige generosidade e coragem. Hoje, sobretudo para recuperarmos uma ecologia saudável, temos que nos engajar em processos que só darão fruto dentro de 100 a 150 anos... Mas só vale a pena viver por aquilo que vale a pena morrer!

2. “A unidade prevalece sobre o conflito”: conflitos existem, e estão aí para serem administrados com sabedoria, sem angústia, porque a força da convergência e da unidade são maiores, é o que nos faz humanos. O papa lembra que a unidade entre os humanos supõe a diversidade, e a divergência não deveria ser causa de escândalo, mas um caminho de diálogo e de busca da unidade no respeito às diferenças.

3. “A realidade é mais importante do que a ideia”: contra o idealismo e o romantismo quando se tornam bolhas de defesa, e contra as ideias fabricadas artificialmente ou fixas a ponto de se tornarem preconceitos que não deixam mais enxergar a realidade, o papa lembra que “a realidade é, a ideia elabora-se”. As ideias são fruto de nosso trabalho, mas a realidade se impõe como uma base maior anterior às ideias. Ser fiel à realidade, honrar a realidade, é saber escutar, experimentar de perto, ser solidário com quem padece a realidade. A partir daí as ideias serão mais justas e poderão socorrer realmente as realidades feridas.

4. “O todo é superior à parte”: hoje este princípio é da nova física, de forma ainda mais surpreendente, pois nela “o todo é mais do que a soma das partes”. Nossa geração é a primeira na humanidade que vê fotos da terra tomadas desde o espaço. Nelas não se vê um mundo com linhas traçando pedaços colados num todo, o mapa-múndi. Não. O que se vê é o todo, e as nuvens passeando sem respeitar alfândegas. O todo é a nossa casa redonda e azul sem retalhos políticos que causaram guerras e sofrimentos. É no todo que os detalhes ganham seu lugar, sua dimensão justa, sua orientação. O todo ajuda a perceber a dimensão certa das partes sem supervalorizar ou se preocupar demais com o que é menor. É completamente estranho hoje que alguém como presidente de uma nação diga “o meu país em primeiro lugar” (*America first!*). Embora o esforço criativo deva se concentrar no local, é importante ter um horizonte maior, universal. Por isso também é verdadeira a afirmação de Tolstói, (o escritor russo que redescobriu a literatura sobre São Francisco e do qual surgiram os movimentos pacifistas do século XX): “se queres ser universal, começa por pintar a tua aldeia”. Claro, é uma aldeia do mundo, ela está ali porque há montanhas, florestas e oceanos.

A paz social e o bem comum são cultivados no diálogo. São uma forma comum de viver, que se aprende. E o seu principal instrumento é o diálogo, a colaboração. O papa dedica muitas páginas ao diálogo em todas as instâncias para este fim: a paz e o bem. A fé é importante para a paz, mas se a fé tiver uma falsa imagem de Deus poderá provocar a guerra. Por isso a fé precisa da razão e da ciência. A razão, por sua vez, sem a fé, se torna uma autossuficiência perigosa, e deve dialogar com a fé. As ciências se tornam tecnocracia perigosa sem a ética e a fé. As religiões, as grandes e as ancestrais, com suas experiências e suas convicções, são um potencial espiritual com força atômica: podem construir ou destruir, arrancar e plantar, e só serão positivas no diálogo. Assim internamente ao cristianismo as diferentes igrejas cristãs sem diálogo perdem capacidade de evangelizar para a paz e o bem comum. Para cada um desses níveis de diálogo o papa Francisco faz recomendações específicas. Em tudo importa dialogar como uma postura prévia, uma disposição que se torne uma segunda natureza. Para a paz social e o bem comum. Paz e Bem!

Questão: A paz é fruto da justiça e do diálogo. Como se pode aplicar cada um dos quatro princípios indicados pelo papa Francisco para o diálogo sobre a paz? Exprese em quatro frases.